

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52—Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:
SERVICONTA—Rua Rodrigues de
Faria — 4740 Esposende

Composição e impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

De registo...

O QUE FALTA ESCREVER

O último número de «Jornal de Esposende» refere, com algum desenvolvimento e pormenor encomiástico, a realização de um sarau cultural promovido quando da proclamação e distribuição de prémios aos laureados dos Jogos Florais. Não pretendemos escarpelizar os momentos então vividos nem tecer críticas à organização. É nosso objectivo comentar tão somente alguns aspectos daquela realização, dando a público factos que muitos ignoram, tentando, desta forma, escrever o que ainda não foi escrito e que, a nosso ver, merece um singular apontamento. Assim:

1 — No esboço programático da festa realizada no dia 26 estava incluída a participação de um pianista esposendense. Tudo estava combinado a respeito da sua intervenção, mas não foi possível ultrapassar a dificuldade maior: conseguir um piano e colocá-lo no palco do salão polivalente da Escola Secundária. Toda a gente sabe que um piano de cauda ou mesmo vertical é instrumento para pesar umas boas arrobas (perdoe-se a desarmónia do termo), de transporte difícil, carecendo de apreciáveis cautelas. Depois, não se consegue um piano com aquela facilidade que se arranja uma viola ou uma flauta. Só por aluguer, com transporte e manutenção pagos à custa de uns trinta mil escudos... Insuportável. Foi-se à viola o pianista, ou seja a audição da peça de Mozart, e perdeu-se o ensejo de lançar na sua terra o talento musical dum jovem prometedor. Lamentem-se os amantes da música clássica como se lamentaram os promotores do sarau. É porém certa a conclusão: Esposende necessita de um piano à disposição da cultura social.

2 — Os que estiveram presentes naquela tarde na Escola Secundária, devem ter reparado nos coloridos gráficos e intensos dos desenhos pregados nos expositores laterais do salão de festas. Eram desenhos feitos por alunos da Escola Primária e da Escola Preparatória, criteriosamente dispostos para serem apreciados pelo público e que serviam, também, para criar um ambiente de acordo com a quadra natalícia e com o tema desenvolvido pelos concorrentes ao certame poético-literário. Nos cartazes que se colocaram nas montras das casas comerciais da vila não se fez, por irritante lapso, referência a esta exposição. É justo que agora se lhe dê realce, não só pelos aspectos positivos que o facto de per si contém, mas ainda porque se deve manifestar um agradecimento a alguns professores da Escola Preparatória, que sacrificaram horas de ameno convívio familiar ao já implementado e fortalecido estreitamento das relações escola/meio.

3 — O Sr. Padre Manuel Borda, que gentilmente aceitou tomar parte activa no sarau, dirigindo o seu grupo coral constituído por vozes e instrumentos de Educação

(continua na 2.ª página)

Alerta à Direcção Geral de Portos

O TEMPORAL

causou milhares de contos de prejuízos na praia de Apúlia

A noite de 11 para 12 de Janeiro foi trágica para a orla marítima de Esposende, causando-lhe mais de cinco mil contos de prejuízos materiais na praia de Apúlia; e pôs em perigo habitações e as torres de Ofir; ameaça a marginal da vila.

Inesperadamente, cerca das cinco horas da madrugada, forte vendaval e mar encapelado, assolou a costa de Esposende, varrendo o mar, com vagas alterosas, as praias do concelho.

Apúlia, sem dúvida, a mais atingida. O restaurante-bar que sempre aí existiu, ficou reduzido a escombros por acção das vagas e a Estação dos Socorros a Naufragos, ficará privada do plano inclinado por terem sido arrancados, os pilares de suporte.

A força do mar escavou, num comprimento superior a 50 metros, até à profundidade de cerca de três, desmantelando a praia, descartando penedias que sempre estiveram sob o areal. O paredão sofreu estragos de vulto.

Fão e as terras situadas no Pinhal de Ofir, também receberam a visita das vagas alterosas, atingindo os alicerces que os pôs, praticamente, a

descoberto, além de escavar toda a praia.

Esposende, até à foz do rio Cávado, viu seriamente ameaçadas as vivendas e a Marginal.

A força do mar conseguiu, mais uma vez, acelerar o desgaste da restinga, a defesa natural da vila, cada ano mais impossibilitada de servir de travão ao avanço denodado do oceano. A restinga, sofreu um dos mais fortes assédios, provocando-lhe um sulco por onde o mar, mais livremente, poderá avançar sobre Esposende.

Não é novidade para nenhum esposendense quais as preocupações e anseios que durante decénios têm sido esquecidos, para não dizer descurados.

A defesa de Esposende, das investidas do mar, continua no papel, à espera que os técnicos e responsáveis a nível de Estado, entendam oportuno travar o avanço do mar e das areias sobre uma vila de quatro séculos de existência.

Já não é um porto de mar, sofisticado e moderno para facilitar a vida dos pescadores e permitir que a população saboreie o peixe capturado pelas nossas embarcações que

está em causa; não será, tão-pouco, a defesa dos interesses turísticos numa zona privilegiada no distrito de Braga, único ponto de contacto com o Oceano Atlântico; o equilíbrio ecológico, até fica em plano secundário; a preservação do rio Cávado — segundo alguns, o menos poluído no território nacional — e as espécies piscícolas também não; mas, a vida humana e os bens de cada cidadão, nem chegam a ter preço; e tudo quanto se possa fazer para os salvaguardar, será diminuto, comparado com os frequentes «assaltos» do mar e dos temporais.

Entretanto, segundo opiniões colhidas, a extracção de areia na orla marítima será a causa desta tragédia que poderá vir a ter consequências ainda mais graves.

Os batelões, entram a barra do Cávado e apodrecem. Até já somos cemitério de batelões... Que mais me irá acontecer...

As obras de defesa tardam. Teremos de fazer um pré-aviso de greve geral? A quem! A Comissão Reguladora dos Temporais ou à Direcção Geral de Portos!?

UMA LEGENDA...

O Triunvirato,
em marcha,
larga
«Da Ribeira...»

(Da Redacção)



Terras do nosso Concelho

MARINHAS

No próximo número contamos apresentar desenvolvida reportagem sobre esta Freguesia, a mais populosa do Concelho e, certamente, cheia de carências e aspirações.

A primeira lampreia

No passado dia 7, à noite, foi apanhada a 1.ª lampreia do ano.

Pesava o bicho, 1,100 quilogramas e valeu a linda soma de 1800\$00.

O felizardo, autor da proeza, foi o pescador Rogério Lemos Afonso, da nossa praça, quando em vigília numa dessas noites tenebrosas de Janeiro, na foz do rio Cávado.

Foi comprador, de tão belo exemplar, um dos habituais colunistas do nosso Jornal. Bravo, apesar da crise...

Esposende em noticia...

PODER LOCAL



Reunião Ordinária de 29 de Dezembro / 81

Faltou o Vereador Augusto Vilarinho, cuja falta foi considerada justificada.

Foram tratados os seguintes assuntos:

Casa da Cultura de Esposend.:

Foi deliberado, por unanimidade, adquirir a Casa do Arco, pelo preço de 2 000 contos, para nela instalar a Casa da Cultura.

Subsídio para a Junta de Freguesia de Forjães:

Foi deliberado, também por unanimidade, atribuir à Junta de Freguesia de Forjães o subsídio no valor de 25 000\$00 para se proceder às obras de alargamento da curva em frente à Escola Primária, as quais serão realizadas por adminis-

tração directa da referida Junta.

Admissão de Pessoal Técnico para os Serviços de Obras:

Foi deliberado, por unanimidade, contratar para prestar serviço nos Serviços Técnicos de Obras, o Eng.º Técnico de Civil, Manuel Pedro Arcias Marques e o Arquitecto Emídio Manuel Queiroz Dias da Fonseca.

2.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados:

Foi deliberado aprovar o orçamento em epígrafe, o qual deverá ser submetido, como prevê a Lei n.º 79/77, à aprovação da Assembleia Municipal.

Abrigo que não abriga

Há tempos, já lá vão alguns meses, o abrigo de passageiros do Largo Rodrigues Sampaio, foi vítima dum acidente, segundo críticos rodoviários, resultante da já célebre «postura de galo».

Quem acode ao abrigo e aos que habitualmente necessitam da sua protecção?

Cabine telef. avariada

Há dias um nosso leitor tentou telefonar da cabine pública instalada no jardim.

Não conseguiu.

A atenção dos CTT.

Movimento demográfico

A Paróquia de Esposende, no ano anterior, registou: 58 baptizados, 16 casamentos e 17 óbitos.

Há 100 anos, foi menor o número de baptizados (43), de casamentos (9) mas, os óbitos, foram em dobro: 34.

Não há dúvida, os cuidados na saúde, nos tempos que correm, são outros...

Inseminação artificial

O Serviço de Inseminação Artificial na área do concelho de Esposende foi executado pelo Estado durante 15 anos até 31-12-81.

A Cooperativa Agrícola de Esposende solicitou à D. R. E. D. M. que lhe preparasse dois técnicos inseminadores, os quais lhes foram entregues em meados de Novembro de 1981.

Em Dezembro de 1981 estes dois técnicos estagiaram no Sub-Centro de Inseminação Artificial de Barcelos.

Em 2 de Janeiro de 1982 a Cooperativa Agrícola de Esposende iniciou a actividade do seu núcleo de inseminação com dois inseminadores e apoio técnico da D. R. E. D. M.

O serviço era cumprido em 16 postos e agora passa a ser cumprido em 32 postos de inseminação, satisfazendo o desejo há muito manifestado pelos seus associados.

O horário do circuito está afixado em todas as salas de ordenha do concelho

Falecimento do Dr. António Carvalho

Na cidade do Porto, onde viveu os últimos dias, faleceu o Dr. António Abreu de Almeida Carvalho, solteiro, aposentado de professor do ensino secundário, natural desta vila, após ter sido assaltado e barbaramente espancado, vítima de cilada urdida por desconhecidos.

O saudoso extinto, cujo funeral se realizou para o cemitério municipal, era uma das figuras gradas nesta vila.

Estudou na Universidade de Coimbra, tendo sido funcionário da Secretaria e, mais tarde, veio a leccionar na Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, onde também exerceu funções na Secretaria.

Na sua passagem por Coimbra, o Dr. António Carvalho foi muito conhecido pelos seus inegáveis dotes de guitarrista coimbrão, participando em serenatas tradicionais, como segunda guitarra, vindo a ser promovido a 1.º guitarra privativo da Tuna e Orfeão, percorrendo o país integrado nestes agrupamentos universitários.

Ciclista amador, percorreu inúmeros quilómetros, remetendo-se, já nos últimos tempos como aposentado, à cultura de flores na quinta de Palmeira.

O Dr. António Carvalho, com seus irmãos Alvaro, Luís, Joaquim e D. Mariberta, «nos bons velhos tempos», deliciaram Esposende com serenatas que ainda soam aos ouvidos de muitos esposendenses.

Uma notícia de Fão

Devido à nova fase de obras de restauro da Igreja Matriz, desta vila, os actos de culto são transferidos para a secular Igreja da Misericórdia e para o templo do Senhor Bom Jesus.

Atendendo à necessidade do restauro, no interior da Matriz, tal medida impõe-se, esperando-se dos fiéis e paroquianos, a melhor compreensão.

Entretanto, o peditório a favor das obras vai continuar pois muito falta ainda realizar.

RECORDANDO...

«O Grulha» foi uma das publicações de Fão que teve vida curta. Num dos exemplares de 1919 que tivemos a oportunidade de ler, respigamos:

Resultado dos Exames do 1.º grau — António Pedrosa Viana, ótimo; Silvio Capela Vinha, ótimo; João Fernandes do Vale, ótimo; Ernestino M. Costa, ótimo; Adelaide C. Gomes, ótima; Adelina Lopes Cardoso, ótima; Cândida Faria Borda, ótima; Jardilina Leal Ferreira, ótima; Olga Pinto de Campos, ótima.

DE REGISTO...

O QUE FALTA ESCREVER

(continuação da 1.ª página)

Musical da Escola Preparatória, quase desanimou em presença do escassíssimo grupo de coristas presentes. Os miúdos não quiseram largar as prendas que na manhã anterior tinham descoberto no sapatinho... e como estavam em férias escolares... Temos, contudo, uma justificação algo diferente: a juventude de Esposende começa cedo a desinteressar-se das coisas da sua terra! Pois não querem saber que a maior parte dos faltosos eram naturais da vila? E que alguns dos presentes vieram de Fão e das Marinhas a fim de tomar parte no espectáculo, propositadamente?

☆

Como toda a gente sabe, no pretérito mês de Dezembro, comemorou-se o 1.º centenário do nascimento de Monsenhor Adelino Pedrosa. «Jornal de Esposende» referiu-se ao facto com o devido relevo. O mensário do arciprestado, «Nascer de Novo» no seu número de Janeiro, também ao mesmo assunto dedica noticiário circunstanciado. A ambos os relatos queremos acrescentar duas notas à margem:

Enquanto em «Jornal de Esposende» se dá conta da participação nas solenidades religiosas do Grupo Coral de Esposende, inteiramente voltado há alguns anos para a música sacra, «Nascer de Novo» ignora-o completamente. Não estamos de acordo! Muitas horas de ensaio foram precisas, muito sacrifício se tem feito para que o grupo se não desagregue, continuando a prestar colaboração (ainda que modesta...) à comunidade religiosa, pelo que, segundo a nossa opinião, reputamos, pelo menos, uma omissão injusta.

Sem modéstia, enalteça-se o trabalho do jovem António Capitão Ribeiro, aluno finalista do Conservatório de Música do Porto, que compôs, para a solene celebração eucarística, uma Missa e Magnificat, seguindo os cânones musicais do século XVII. Se fora da nossa competência está o aquilatar da validade daquele trabalho, não o está, decerto, a extraordinária dedicação do seu autor; sabemos, até, que as capacidades por ele reveladas têm merecido dos seus mestres honrosas referências, o que nos permite augurar-lhe uma notável carreira na difícil arte dos sons.

A. T.

CARTA DE LISBOA

(continuação da 4.ª página)

não me lembro que nesse ano alguém lhe fizesse qualquer alusão, apesar de o termos sugerido em artigo enviado a este jornal em 1979 (em que sugeria a referida homenagem) que não foi publicado, certamente por falta de espaço.

Não queria, porém, deixar passar este 5.º aniversário da sua morte, sem que fosse lembrado e insistissemos na homenagem pública a ser-lhe prestada e a que já nos referimos no n.º 46 deste jornal, de 16-11-81.

Não sendo natural de Esposende a esta terra estava ligado por laços familiares. Seu pai foi arquitecto, tendo sido o construtor e proprietário do Chalé Viana (em frente da Escola Rodrigues de Sampaio da referida vila, hoje proprie-

dade da Companhia de Jesus) e onde certamente passou a sua meninice e juventude.

Seu pai foi, também, o autor do projecto do monumento a Rodrigues Sampaio cujo centenário da sua morte ocorre no próximo ano e vai ser comemorado à escala nacional, com a participação em grande do município esposendense, segundo informação colhida de boa fonte.

Ligam-no, também, a Esposende os laços nupciais, pois aqui casou e aqui viveu, na referida «Casa das Andorinhas», os primeiros momentos de casado e os últimos tempos de vida, já como aposentado. Foi nesta bela «mansão terrena» que deu o último suspiro, em 16 de Dezembro de 1977 e daqui passou para a «mansão eterna».

LOUREIRO VASSALO

(Continua)

Dr. António Abreu de Almeida Carvalho AGRADECIMENTO

A família de António Abreu de Almeida Carvalho agradece a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente por sua alma ou o acompanharam à sua última morada.

Agradece também à família do saudoso João Terra de Sá que tão cristãmente lhe facilitou o depósito provisório da urna no seu jazigo de família — o que lhe resolveu as dificuldades criadas quanto à entrada da urna em jazigo de família.

SERVICONTA

A. Martins Oliveira, Lda

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade

Rua Rodrigues Faria, junto aos Serv. Municipalizados
4740 ESPOSENDE

O Desporto no Concelho

EM BREVES COMENTÁRIOS...

I Divisão Regional da A. F. Braga

Teve início no passado fim de semana de 2 e 3 do corrente o Campeonato da I Divisão Regional da A. F. de Braga, onde militam duas equipas do concelho: o C. F. de Fão e o F. C. Marinhas. Na primeira jornada, a sorte dos dois clubes foi bem diferente. Com efeito, o F. C. Fão jogando no seu terreno, com o Amarelo, acabaria por perder, enquanto o F. C. de Marinhas, indo de «visita» ao Santa Maria saía vitorioso.

Na 2.ª jornada, realizada em 10 do corrente, o Fão deslocou-se a Lomar e conseguiu obter um resultado que se pode considerar positivo o que demonstra que a equipa não ficou psicologicamente afectada com o desaire do primeiro jogo.

Por sua vez o Marinhas, jogando no seu campo, venceu o antagonista, o Ninense, embora por diferença mínima.

Assistimos a este último jogo e num breve comentário podemos dizer que houve duas partes distintas. Nos primeiros 45 minutos o Marinhas jogou bem e marcou o seu golo, num belo remate de Machado. Ainda nesta primeira parte o Marinhas poderia ter aumentado a vantagem o que não aconteceu. No segundo tempo a equipa da casa desceu de rendimento e teve que suportar um assédio do Ninense que tudo fez para igualar o resultado. Todavia a defesa da casa com destaque para o guarda-redes Lourenço, aguentou o «pressing» do adversário e também uma arbitragem que realizou um mau trabalho, lesando a equipa do Marinhas.

II Divisão Regional de Braga

Neste Campeonato a equipa representativa do concelho é o G. D. de Apúlia. Numa breve análise poderemos concluir que esta formação não foi feliz, quanto a resultados desportivos, nas duas primeiras jornadas, o que nos surpreende, já que nos últimos jogos realizados para a fase de apuramento da Taça da A. F. de Braga, o Apúlia demonstrou ter grupo para fazer uma boa prova no campeonato. Claro que «a procição ainda vai no adro» e por isso esperamos que tudo se modifique, para melhor, de agora em diante. Que não desanimem os jogadores nem se desesperem a massa associativa e simpaticizante do G. D. de Apúlia.

1.ª jornada
Patrimonense - Apúlia, 1-0
2.ª jornada
Apúlia - Panoense, 1-2

Campeonato Nacional de Juniores

Num jogo aguardado com natural ansiedade e expectativa, realizado no dia 10 do corrente, no Campo Padre Sá Pereira, a equipa júnior da A. D. de Esposende deu mais uma vez provas da sua inegável categoria ao vencer o seu indiscutível valoroso antago-

nista, o F. C. Famalicão, uma das três melhores equipas da série, sob o ponto de vista teórico, pois que na prática nós sempre dissemos, e mantemo-lo, que a A. D. de Esposende tinha e tem categoria e valores para se igualar ao S. C. de Braga, ao Vitória de Guimarães e ao Famalicão. E, não fora um conjunto de factores imperceptíveis que terá afectado a equipa em momentos fundamentais, poderíamos, hoje, ter a A. D. de Esposende no topo da classificação. No entanto, um facto já aconteceu: os rapazes provaram que sabem jogar futebol, tão bem como os teoricamente mais fortes.

Campeonato Distrital de Juvenis

Na tarde do dia 9 do corrente os nossos «miúdos» despediram-se do seu público, nesta prova, realizando uma boa partida de futebol, derrotando o Tibães, e oferecendo aos simpatizantes e sócios da A. D. de Esposende uma vitória excelente. Mais uma vez gostamos de ver jo-

gar estes rapazes e mantemos o que sempre afirmamos: «nesta equipa há valores que em breve serão uma realidade». A confirmar a nossa opinião estão os rumores que correm de que olhares mais atentos entraram já na cobiça de cinco ou seis elementos para a equipa júnior. Um deles, aliás, já demonstrou as suas potencialidades no pouco tempo que jogou, contra o Famalicão. Berto II é já uma certeza e não uma promessa. Oxalá saiba ser sempre humilde e interessado em aprender o que a experiência ensinar-lhe-á.

Resultado final:
Esposende - Tibães, 3-0.

Distrital de Juniores

Não tem sido feliz a jovem equipa do Marinhas. Com efeito, nas duas últimas jornadas os resultados desportivos foram adversos. Na ronda n.º 8 recebeu o Tadmim e perdeu. Na jornada n.º 9, novo desaire, desta feita em Prado, agora pela diferença mínima. Auguramos para os rapazes do Marinhas uma melhor segunda volta.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação, que por escritura de 18 de Janeiro de 1982, lavrada de fls. 90, verso, a fls. 91, verso, do livro de «Escrituras Diversas», n.º oito - B, deste Cartório, Joaquim Dias Carqueijó e mulher Maria dos Anjos Rodrigues Lima, casados sob o regime da comunhão geral, de natural da freguesia de Marinhas, deste concelho e ela natural da freguesia de Mar, também deste concelho, e ambos residentes no lugar de Rio de Moínhos, naquela freguesia de Marinhas, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será



A falta de espaço, não nos consente, na presente crónica, darmos relação de resultados e classificações das equipas concelhias.

Ao nosso colaborador e estimados leitores apresentamos a devida desculpa.

regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «LIMA & CARQUEIJO, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Rio de Moínhos, na freguesia de Marinhas, do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois;

SEGUNDO — O objecto social consiste no exercício da actividade comercial de venda de produtos derivados do petróleo, designadamente gasolina e gasóleo, bem como de acessórios de veículos automóveis, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial permitida por lei e em que os sócios acordem;

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, cada uma delas de cinquenta mil escudos e pertencente cada uma a cada um dos sócios;

QUARTO — Número um — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes;

Número dois — A representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida pelo gerente Joaquim Dias Carqueijó, sendo necessária e suficiente a sua intervenção para obrigar a sociedade;

Número três — No caso de incapacidade ou invalidez do gerente Joaquim Dias Carqueijó, a sociedade será representada pela gerente Maria dos Anjos Rodrigues Lima, sendo, neste caso, suficiente a sua intervenção para obrigar a sociedade;

Número quatro — Qualquer dos gerentes, desde que autorizado pelo outro, pode delegar os seus poderes noutra pessoa;

QUINTO — É livre a cessão de quotas entre os sócios; mas a favor de estranhos necessita do consentimento de quem mais for sócio, a quem fica reservado o direito de preferência;

SEXTO — Sempre que a lei não exija outros prazos e formalidades, as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada dirigida por qualquer dos sócios aos outros;

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende aos oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Notário,
Vítor Manuel Leite da Mota



Informação

NIVALDO CAVALCANTI

que exerceu actividade futebolística no Gil Vicente F. C., encontra-se actualmente a desempenhar as funções de Vendedor de Automóveis, na Firma

MANUEL GONÇALVES DE CASTRO -Garagem Castro-

representante das marcas

MERCEDES-BENZ e

BRITISH LEYLAND

(MORRIS ★ TRIUNPH ★ AUSTIN)

em Barcelos, Esposende,
Póvoa de Varzim
e Vila do Conde.



Contactos:

GARAGEM CASTRO - Telf. 82008/9
Residência - Telf. 83142 - Barcelos



Carta de Lisboa

MÁRIO GONÇALVES VIANA

Dezembro, 21

1. INTRODUÇÃO

Na sequência das «Cartas de Lisboa» que este jornal teve a amabilidade de publicar, mais uma vez endereço nova missiva aos leitores deste periódico, na esperança de ser outra vez lido. Deste modo, pretendo dar o meu modesto contributo ao esforço ingente que um grupo de jovens (mesmo os mais velhos, que o são de facto (jovens pelo menos em espírito) vem levando a cabo, com a publicação deste «quinzenário».

1.1. ILSE LOSA

Nesta introdução queria penitenciar-me por na nossa carta publicada neste jornal em 16-11-81 me ter esquecido dum outra grande escritora portuguesa, à nossa terra também ligada pelo coração — aqui possui uma vivenda onde vem passar os seus momentos de lazer — por laços familiares, pois seu marido, Sr. Arquitecto Arménio Losa, tem as suas raízes na família Losa, de Outeiro — Marinhas.

Segundo o anúncio no suplemento «Ler/Escriver», do Diário de Lisboa n.º 34, de 29-10-81, esta ilustre escritora foi proposta pela secção portuguesa da IBBY (International Bourdon Books for Young People) para o prémio Anderson, bienalmente atribuído a um escritor vivo pela sua contribuição para a literatura infanto-juvenil. Por isso, propomos para ser convidada para dirigir a secção Infanto-Juvenil a criar-se neste jornal, a integrar a Página Literária a que nos referimos na aludida carta.

2.1

Decorreu, no passado dia 16 de Dezembro, o primeiro lustro sobre a «passagem à vida eterna» do ilustre homem de letras, psicólogo e pedagogo que foi Mário Gonçalves Viana. Passagem, apenas, sim,

porque Gonçalves Viana não morreu. Personagens da sua envergadura não morrem; permanecem vivos na memória de todos os que o conheceram, com ele conviveram ou, pelo menos, o leram.

2.2

Comecei a ler Gonçalves Viana ainda na minha juventude e precisamente as suas obras mais apropriadas a essa idade: «Psicologia do Amor», «Psicologia da Amizade», «Psicologia da Adolescência» e outros, que muito me encantaram e entusiasmaram e muito contribuíram para a minha formação moral e me ajudaram a trilhar, com segurança, os árduos caminhos da mocidade.

É por isso que me sinto na obrigação de lhe prestar, nestas páginas, a minha modesta, mas sincera, homenagem. Mas não só por esse facto mas também porque, atingindo «projectão internacional», não é justo que os seus conterrâneos (pelo coração) não o conheçam.

Então quem foi, digo, quem é (sim, quem é porque ele não foi, continua a ser, existe ainda, na memória de quem o conheceu e na sua vasta obra) Mário Gonçalves Viana?

2.3 BREVES TRACOS BIOGRÁFICOS

Mário Gonçalves Viana nasceu em Lisboa a 6 de Outubro do ano iniciador deste século (1900), ocorrendo o ano passado precisamente o octogésimo aniversário do seu nascimento. Aniversário esse propício para que lhe fosse prestada condigna homenagem pela terra que o acolheu como seu filho, e a quem ele tanto honrou, e onde passou os seus mais deliciosos momentos de lazer e os últimos tempos da sua vida, na sua donairosa «Casa das Andorinhas». Mas

(continua na 2.ª página)

ESTRANGEIRO

— O professor Giovani Senzani, considerado como um dos «cérebros» das Brigadas Vermelhas, foi preso no passado dia 9 do corrente, durante uma operação policial de grande envergadura, desencadeada na cidade de Roma (Itália).

— As autoridades polacas suspenderam a censura prévia aos correspondentes estrangeiros da Imprensa acreditada no país. No entanto as autoridades continuarão a reservar-se o direito de «controlar e interromper conversações telefónicas a fim de impedirem o seu uso para actividades que ameacem a segurança nacional». Entretanto os responsáveis do Solidariedade actualmente no Ocidente organização, no próximo dia 30 do corrente, manifestações na Europa e na América do Norte, para reclamar a libertação dos presos na Polónia, rejeitando a possibilidade de ser criada uma confederação sindical no exílio, bem como a deportação de sindicalistas polacos.

— O Primaz da Polónia classificou como «imoral» o facto de se extorquirem aos trabalhadores polacos declarações de lealdade ao regime ou de os obrigarem a deixar o Solidariedade, sob ameaça de despedimento, se o não fizerem.

— O Secretário-Geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, recentemente eleito, declarou-se favorável a um encontro entre os presidentes dos Estados Unidos e da União Soviética.

— A Arábia saudita não tem intenção de reconhecer Israel ou de persuadir os palestinianos a fazê-lo, afirmou um porta-voz do palácio real saudita.

NACIONAL

— Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional prossegue os trabalhos estando praticamente concluída a apreciação dos quatro projectos que propõem alterações ao texto da mesma e oportunamente apresentados pela AD, FRS, PCP e MDP.

— Uma criança de 18 meses maltratada pela própria mãe, Carlos António dos Reis Marinho, está internado no Hospital de D. Estefânia com lesões várias, hematomas e até marcas de dentadas (humanas), para além de indícios de descalcificação.

— O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão afirmou há dias, após audiência de três horas com o Presidente da República, que deve haver uma relação institucional entre o Pri-

CENTENARIO DE RODRIGUES SAMPAIO QUE PROVEITO?

Dr. Manuel António Sampaio Azevedo

Nunca a nossa história concelhia alcançou uma oportunidade tão importante, para não só ser feita como, sobretudo, para ser vivida, neste novo ano que iniciou.

Um acontecimento, deveras importante, vai surgir — o Centenário da morte de António Rodrigues Sampaio — o qual podia ser aproveitado para lançar mais um pouco o nosso concelho para os píncaros históricos que merece; um marco de desenvolvimento pode ser colocado e iniciado com o Centenário do insigne parlamentar, do inaudito jornalista e orador e do inclito homem de estado que fôra A. R. Sampaio.

Se várias iniciativas estão a ser lançadas não só a nível local como nacional, pergunto, como se vai tentar explorar o Centenário para o próprio nome do nosso Concelho? Será que discursos, palestras, exposições... bastarão para celebrarmos o Centenário do vulto de Sampaio?

Porque nascera em S. Bartolomeu do Mar, a Juventude Desportiva e Cultural de Mar não podia esquecer de dar o seu nome ao Centro Social que pretende construir e que reflecte como nenhuma outra obra a iniciativa de Sampaio no campo do ensino primário.

Era com imensa alegria que recebíamos o lançamento da 1.ª pedra no dia da inauguração do Centenário!

Mas será que isto bastará, a nível concelhio, para que o seu nome continue vivo entre nós?

Que projectos tem a Câmara e sobretudo a Casa da Cultura para perpetuar a sua memória? Ou será que também estas entidades o pretendem esquecer, ou simplesmente passar-lhe ao lado, pelo simples facto de ele, enquanto presidente do Reino, nada ter feito pela sua terra natal e mesmo pelo seu concelho?

Como Sampaio tentou, não fazendo o mínimo pelo seu Concelho, esquecer as horas amargas e traiçoeiras que alguns seus conterrâneos, néscios e ignorantes, o obrigaram a viver, podemos nós hoje esquecer toda a riqueza e toda a inovação mais fundamental, para o ser humano, que lançou no país inteiro?

Se é verdade que dos homens não reza a história, mas sim dos factos, duas suas obras e do seu talento, no caso do «Sampaio da Revolução» tal epígrafe surge-nos mais do que evidente.

Do pouco que se conhece de Sampaio, (e alguns ainda têm medo do seu nome), pois as obras que se conhecem o retratam apenas como jornalista, como parlamentar e mesmo como governante, e sobretudo, do muito que há a descobrir nos seus discursos que denotam a pessoa de Sampaio como uma das mais cultas do seu tempo e, sobretudo, com uma capacidade oratória inegalável, porque é que a Casa da Cultura não resolve recolher (ainda que através de fotocópias em último recurso), toda a literatura, todos os discursos, todo o material de, e acerca de, Sampaio?

Temos necessidade de ir para Lisboa, Porto, Bragança... a fim de podermos analisar os seus documentos. Será isto incentivar as pessoas para o estudo e para a investigação acerca de figuras de craveira nacional e pertencentes ao nosso Concelho?

Só lamento que «estrangeiros» descubram e mostrem o que foi a pessoa de determinado autor primeiro que qualquer conterrâneo desse mesmo autor. Mas a vergonha irá ainda mais longe, infelizmente...

Oxalá que a inteligência de avestruz não funcione como cano de escape porque neste Centenário a responsabilidade além de secular é histórica.

meiro Ministro e o Presidente da República, apesar dos altos e baixos que todas as relações sofrem, mas que deve manter-se, porque ultrapassa o plano das relações humanas. Na mesma altura negou qualquer intenção de a curto ou médio prazo porceder a qualquer remodelação ou reestruturação governamental.

— Apesar das greves houve transportes em Lisboa, no passado dia 7 do corrente. Os transportes de alternativa revelaram-se excedentários, os comboios circularam, a PSP considerou o trânsito menos caótico do que se previa,

houve ligações fluviais e finalmente, depois de tudo isto, os sindicatos manifestaram-se satisfeitos com a greve.

— Mário Soares, Secretário-Geral do Partido Socialista iniciou no corrente mês uma visita a diversas regiões do país que visam não só a dinamização da actividade interna do partido, mas igualmente mobilizá-lo para uma ofensiva contra o actual Governo.

Assine e leia

Jornal de Esposende

CONCURSO DE NATAL

Legenda para a gravura...

A propósito do concurso de «Jornal de Esposende», para legendar a gravura publicada na edição de Natal, recebemos algumas respostas.

Depois de apreciadas, a Redacção deliberou não aceitar nenhuma delas por não terem as condições que se pretendiam.

Eis os concorrentes: António Ventura, de Rio Tinto;

João Silva Júnior, de Esposende; José Felgueiras, de Esposende; António Fernando Rites do Sacramento, de Braga; e, Vânia Aida Mesquita da Costa, de Forjães.

Agradecemos a colaboração prestada e daqui lançamos o nosso apelo: não desanimem. Insista, insista... Qualquer dia há mais...

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE

PORTO PAGAMENTO